

## REGIME NOVO

### ROTEIRO

#### I

### INÍCIO DE 1964

#### 1. ABERTURA

Todos os personagens em cena. É uma apresentação do Cabaret Tuileries. A música conta a história da formação do povo brasileiro, derivado de imigrantes de outro continentes e nativos. Também fala da ditadura e traz previsão de tempos sombrios.

#### Música: BRASIL

#### BRASIL

(CENA DE ABERTURA – todos os artistas/personagens no palco)

Brasil, américa do sul

Brasil, Africanizado

Floresta, litoral,

Um povo escravizado

Caatinga e sertão

Na pele e na fé

Brasil, Europa ocidental

Brasil, do tupi-guarani

Língua vinda do mar

De lendas e canções

Em cada embarcação

Despido, andando a pé

Carioca, nordestino, baianês do carcará

Sonhos tão gigantes quanto o mundo

Sulista, amazonense, paraíba, Boi Bumbá

Seguindo em todo rumo

Sempre a festejar

Mineiro, cearense, cabra macho, potiguar

Céu do mais celeste azul

Esse povo varonil, Brasil, Brasil, Brasil

Do verde de suas matas

Que vem nos visitar

Brasil, Brasil, Brasil

Brasil, Brasil, Brasil

Brasil, Brasil, Brasil

Mas quando as armas içam a voz  
se cala

O verde perde todo o seu valor  
Pintadas as paredes das senzalas  
Os porões que abafam a dor

Brasil, cilada em cada esquina  
Regressando ao mar  
Regime impopular  
Brasil, censura a cada lado

Que parte da historia

Querem apagar

Somos, o resquício esquecido

O alvo de todo tiro

Artistas de profissão

Sinto tempestade no destino

A dor de todo grito

Um país em confusão

Brasil, Brasil, Brasil

Brasil, Brasil, Brasil

## 2. O CABARET SEDUZ O REVOLUCIONÁRIO

Noite de apresentação no cabaret. É a primeira vez que Carlos vai ao Tuileries. Ele senta-se numa mesa com amigos. Uma vedete se aproxima querendo conhece-lo e lhe oferecendo seus serviços. Um de seus amigos, já frequentador do ambiente, lhe estimula a se divertir naquela noite. As vedetes e os frequentadores interagem, ao tempo que apresentam ao público o Cabarte Tuileries.

### Música: CABARET TUILERIES

#### CABARET TUILERIES

(As vedetes estão pelo cabaré com seus clientes. Um deles é o *Revolucionário*. Está na mesa de bar com amigos. As vedetes se aproximam deles)

#### VERBENA (para Carlos)

Posso lhe fazer companhia, ilustre senhor?

Vejo que é novo aqui, mas que tem seu valor

Alto, musculoso, olhos belos, parece um *lord*

Se me presentear, posso ler sua sorte

#### AMIGO 1 (para Verbena)

Vejam o que temos aqui, moças belas demais

O prazer ao seu dispor, meu amigo rapaz

Não precisa hesitação, vão te fazer sorrir

São a melhor atração, do Tuileries

#### ARTEMÍSIA (Para o amigo 1)

Esse cavalheiro aqui sabe galantear

Sabe como o coração da mulher conquistar

Não se acanhe não "*mon seigneur*", nós podemos subir

Há locais mais reservados, no Tuileries

#### AMIGOS

Todos os prazeres da carne, aqui pode encontrar

Entre shows e standups tudo pode mudar

Deixe o seu medo de lado, não tente resistir

Olhe a sua volta meu caro, eis o Tuileries

## **VEDETES**

Nos belos palcos da vida vão nos encontrar

A escutar os sonhos mais loucos no nosso bar

De dia somos seres comuns,  
diferentes daqui

A noite somos as poderosas do  
Tuileries

- *Petúnia*

- *Gardenia*

- *Iris*

- *Lotus*

- *Verbena*

- *Jasmim*

## **AMIGOS / VEDETES**

O cabaret mais famoso de todo o país

Toda grande história começa, no  
Tuileries

### 3. CONVERSA ENTRE ROSA E O GENERAL SOBRE A POLÍTICA BRASILEIRA

Ao fundo do salão, Rosa e o General do exército conversam sobre política. O general “aconselha” Rosa a ficar o mais invisível possível. Diz que o Brasil está em perigo devido ao crescimento do pensamento comunista, mas que o exército já tem tudo sob controle, e que o presidente Joao Goulart será deposto. Rosa teme pela segurança dela e das meninas do cabaré. O general promete segurança a elas, desde que sigam rígidas normas de conduta, que ele recomendará. Fala ainda que ela é uma importante aliada do exército, porque pessoas de todos os tipos frequentam o lugar, e ela poderá ser uma ótima espiã, devendo contar qualquer atitude ou conversa suspeita dos clientes.

#### Música: CARTADA DE SANGUE

#### CARTADA DE SANGUE

##### **GENERAL** *(para Rosa)*

Rosa, tenha atenção ao que lhe digo  
O seu coração é o meu abrigo  
Em você confio plenamente  
Rosa, o Brasil vive momento lancinante  
Dentro em breve nada será como antes  
Vamos atender ao clamor desse país  
Rosa, vocês vivem num mundo de  
ilusão  
Não fazem ideia do que ocorre na  
nação  
A guerra pulsa sob o seu nariz  
Rosa, será golpe de um lance só,  
Quando amanhecer será melhor  
Mudaremos o presidente da nação  
*De hoje a um mês, trinta dias, não mais*  
*A bandeira içada, sob o sol nacional*  
*Expulsar os fantasmas, de manto*  
*vermelho*

Rosa, tudo já está bem preparado  
Serão todos presos ou exilados  
Jango não fará o que ele quer  
Rosa, a “marcha da família com deus  
pela liberdade”  
Levará às ruas de toda cidades  
Pessoas de família e de boa fé  
*Tiraremos do poder, todo homem*  
*traidor*  
*Em seu lugar ira surgir, um presidente*  
*protetor*  
*O “comando supremo da revolução”*  
*Ira garantir uma nova nação*  
*Mas, no Tuileries, nada tem que mudar*  
*É só garantir fazerem o que eu mandar*  
*Irei proteger seu jardim, meu amor*  
*Ninguém vai perturbar, a você, Rosa*  
*Flor...*

#### 4. PAIXÃO A PRIMEIRA VISTA

Carlos avista Íris, uma das damas do Cabaré, protegida de Rosa, a proprietária do estabelecimento. Ele pergunta aos companheiros quem é aquela pessoa. Os colegas tentam lhe desestimular, avisando que aquela não está à disposição de nenhum homem. Ele a contempla, apaixonado, lhe fazendo, juras de amor. A presença de calos não passou despercebida por Íris. Ela o vê, e se apaixona. Comenta com uma das vedetes sobre o rapaz. Uma delas diz que o jovem é novo no local.

#### Músicas: CUPIDO

#### CUPIDO

##### **Carlos**

Os meus olhos avistaram o paraíso

Será sonho o que vejo logo ali?

Uma dama que me faz ter calafrios

Quem é ela? meu amigo, qual seu nome?

##### **Amigos**

Aquela? Já aviso que ela não é para você

##### **Iris**

Hoje a noite tem mais brilho, mais estrelas

Será miragem o que vejo logo ali?

Um rapaz que sorri a primavera

Quem é ele, me revele, qual seu nome?

##### **Vedetes**

Aquele? Primeira vez no cabaré, Mas olhe quem são seus amigos!

##### **Carlos**

Eu me sinto um menino a sua frente

O cupido atingiu meu coração

Quero a chance de falar-lhe frente-a-frente

E ter certeza que não é só ilusão

##### **Amigos**

Carlão está apaixonado!

E pela garota intocável do cabaré

##### **Iris**

Eu me sinto uma criança meio tola

O cupido acertou meu coração

Quero ouvir a sua voz ao meu ouvido

Quero viver abertamente essa paixão

##### **Vedetes**

A menina está derretida

É melhor Rosa nem desconfiar disso

##### **Homens**

Quem diria que pela dama da noite

Nosso amigo iria se encantar

##### **Vedetes**

Um disparo, um olhar, e lá vai ela

Essa noite Iris vai se apaixonar

## **AMIGOS / VEDETES**

Ah, o amor é mesmo assim  
Ninguém controla quando chega  
Faz o que tem que acontecer

Dois corações que se cruzam  
Numa história de amor  
Como tantas outras que esperam pra  
nascer

**Carlos** – Boa noite!

**Iris** – Oi!

**Carlos** – Você vem sempre aqui?

**Iris** – Hein?

**Carlos** – Quer dizer... seu sorriso... Qual seu nome?

**Iris** – Iris

**Carlos** – A íris dos meus olhos...

**Iris** – Como a flor... aqui todas somos flores

**Rosa** – Iris...

**Iris** – E qual seu nome?

**Carlos** – Jacinto

**Iris** – Nome de flor?

**Carlos** – Em homenagem a você.

**Carlos** - O cupido atingiu meu peito, derramou meu sangue, dele nasce o amor

**Iris** - Esse anjo, com sua mira exata, acertou meu peito, pra viver o amor

**Rosa** – Iris!...

**Iris** – Preciso ir...

**Carlos** – Quem é ela?

**Iris** – Não conhece Rosa? Ela é a dona do cabaré Tuileries. Me adotou ainda pequenina...

**Rosa** – Iris!!!...

**Carlos** – A verei novamente?

**Iris** – Sabe onde me encontrar...

**Carlos** – Nos meus sonhos?

**Iris** – E nos meus...

## 5. O GOLPE - CENA DE CONEXÃO

*Fala historicamente do Golpe de 1964, e dos 6 primeiros meses da ditadura militar*

Final de noite no Tuileries. Em cena apenas um último cliente. Ele reflete sobre a conjuntura política.

**Música: O GOLPE**

### O GOLPE

O que faz um presidente se calar?

Quantas forças consistentes há no ar?

Quanto híbrido ideal pode existir?

Quando o homem pela força resolve agir?

Em 64, militares protestaram, a imprensa toda apoiava e a igreja foi em procissão

Em 31 de março, manobra militar, ganhava força, impondo repressão

Datou-se então o ato, como golpe militar, que outros tantos iam chamar de revolução

Nos seis meses seguintes, a UNE foi queimada

Diretores demitidos, das federais

Se cassou mandato eleito, acabou-se com direitos

Alguns viram terror e outros paz



II  
**FINAL DE 1964**

**6. FAXINA NO CABARET**

As vedetes estão conversando numa tarde qualquer. Rosa surge e lhes ordena que arrumem o Cabaré preparando-o para o evento noturno. Todas começam a limpeza, exceto Íris, que é levada por Rosa sobre o argumento de que precisam conversar a sós. Ao saírem, as vedetes questionam sobre quem de fato é Íris, e porque Rosa a trata diferente.

Num ambiente externo ao Tuileries, homens lustram seus calçados e leem notícias de jornais enquanto conversam. A conversa gira em torno de Íris, a vedete do cabaré.

**Música: QUEM SERÁ?**

**QUEM SERÁ?**

**VEDETES**

Dizem que a mocinha foi  
abandonada na porta do cabaré  
Ouvi dizer que foi rejeitada porque  
nasceu feia  
Dizem que foi largada porque era  
filha da ralé  
Será que é filha de uma freira?  
Quem será? Quem será? Quem  
será?

**AMIGOS**

Vocês conhecem a tal Iris de Rosa?  
Uma coisa linda de se ver  
Raio de sol em plena noite de luar  
Som do vento harmonizando o  
alvorecer  
Quem será? Quem será? Quem  
será?

**VEDETES**

Tantos mimos, cuidado e atenção  
É verdade, quem mais Rosa trata  
assim?  
Onde está, sempre arruma  
confusão  
Parece até que é mais velha que a  
Jasmim  
Quem será? Quem será? Quem  
será?

**AMIGOS**

A flor mais bela que eu já vi nesse  
jardim  
Tao delicada que me toca o coração  
Nem deveria estar no Tuileries  
Deveria se deitar no meu colchão  
Quem será? Quem será? Quem  
será?

## **VEDETES**

Tao esnobe

Tão metida

Muito pobre

Tão princesa

Tão viçosa

Puritana

Vaidosa

Realeza

## **AMIGOS**

Tão charmosa

Muito alegre

Tão gostosa

Tão princesa

Tão amável

Gioconda

Agradável

Realeza

## **TODOS**

Quem será?

## 7. CONVERSA ENTRE ROSA E ÍRIS SOBRE SEU AMOR POR CARLOS

Rosa conduz Íris até seus aposentos. Lá, Rosa tenta convencer Íris a desistir desse romance. Íris a confronta e diz que lutará por esse amor.

**Músicas: CONFLITO**

### CONFLITO

#### ROSA

Meu amor, veja bem  
Vejo que está gostando de alguém  
Um rapaz que circula no bar  
Que te olha como quem quer casar,  
meu amor...  
Veja bem,  
Amores são bons e são maus  
Vivemos cercadas de caos  
Será hora de se apaixonar, meu  
amor?  
Por favor, veja bem,  
Acho que aquele rapaz  
Parece te gostar demais  
Ele te quer namorar  
Até te levar ao altar  
Mas talvez,  
Não seja tao simples assim  
Acho que debes mentir  
Dizer que não lhe quer amar  
Deixar a poeira abaixar  
Toda essa loucura passar  
Pra ter um final mais feliz, meu  
amor...

#### IRIS

Veja bem,  
Sei que me quer ver feliz  
Cuidou toda a vida de mim  
Sei que lhe devo atenção  
Mas nas coisas do coração  
Nada é tão simples assim, meu  
amor...  
Veja bem,  
Sinto que vou ser feliz  
Se aquele belo rapaz  
Sentir o que dizes por mim, Rosa  
flor,  
Por favor,  
Me deixe experimentar  
Me sentir bailando no ar  
Mesmo em meio ao furacão  
Que devasta a nossa nação,  
Por amor,  
Preciso desobedecer  
Deixar o destino escolher  
Mesmo com pedras no chão  
Trilhar o caminho que aponta o meu  
coração  
Meu amor...

## 8. CONFLITO INTERNO DE ROSA

Íris sai deixando Rosa sozinho no ambiente. Rosa vai a sua penteadeira e de uma gaveta trancada retira uma carta. A lê para si. Reflete sobre o amor que Íris alimenta por Carlos e demonstra inquietação com essa situação.

**Música: MEIAS PALAVRAS**

### MEIAS PALAVRAS

#### ROSA

Se ela soubesse o que sei  
Talvez não agisse assim  
Tão ingênua, está seguindo o coração  
Mas prevejo tempestade no jardim  
De tantos homens para amar, ela tinha que escolher  
Este rapaz peculiar, que tem passado a esconder  
Nos ventos mais primaveris, as flores vão desabrochar  
Mal sabe o quanto tempo está ruim  
E segue seu instinto sem pensar

Quantos segredos cabem num coração?  
Quantos mais eu suporto carregar?  
Esconder é escolha ou condição?  
Até quando eu consigo disfarçar?  
Ah meu Deus, cuidai de mim, uma mulher e seus pecados  
Dividida entre a sorte, do destino seu escravo  
Prometi a muito tempo, esconder esse segredo  
Sem saber que era muito para mim esse peso  
A tempestade que se forma,  
Como poderei me perdoar?  
Como poderei me perdoar?  
Como poderei me perdoar?

## 9. A NOITE DO ENCONTRO ENTRE IRIS E REVOLUCIONARIO

Iris e Carlos namoram em um espaço reservado do cabaret.

## 10. GENERAL, ROSA E AS REVOLUÇÕES

O general está namorando com Rosa em seu camarim. Ele fala de sua família e do amor que sente por ela. Rosa o questiona o por que de não a assumir, e o general diz que o amor nada tem a ver com as obrigações sociais, que ele zela pela “família tradicional brasileira e pelos bons costumes”. Após esse impasse amoroso o general lhe fala sobre quantos perigos vive o Brasil. Fala de grupos terrorista e que não se pode confiar em ninguém. Ele reafirma que Rosa deve ser os olhos e ouvidos do exército. Ela “ensaia” lhe contar algo (sobre seu filho, o revolucionário, frequentar o cabaret e namorar uma vedete) mas desiste.

**Música: FLORES E ARMAS**

### FLORES E ARMAS

#### GENERAL

*Hoje tive um sonho mal, sonhei que era morto, não restava niguem...*

*Era guerra violenta, o comunismo em voga, e você lá também*

*Corpos pelo chão das ruas, você seminua, rezava com fervor*

*Para nosso pai do céu, redimir os pecados, livrar-nos do horror*

**ROSA** - Foi só um sonho meu caro general... estou aqui como sempre estive: a te esperar sair de casa, ou do trabalho, vir ao meu quarto, e viver comigo o que não pode viver com sua esposa

**GENERAL** - Você devia ser minha esposa...

**ROSA** - E por que não sou?

**GENERAL** - Ora, você sabe bem... Você não é mulher de se casar, você é dona de um cabaré e não um mãe de família...

**ROSA** - Você as vezes é muito cruel...

## **GENERAL**

*Rosa, minha vida é entre armas e espinhos, você sabe muito bem*

*Tenho esposa e filhos, nunca lhe menti, e isso também lhe convém*

**ROSA** - Nunca pensou em deixar sua esposa e viver comigo?

**GENERAL** - Você não podia escolher pior momento pra puxar esse assunto

**ROSA** - E quando é um bom momento?

**GENERAL** - Não sei. Mas agora é o pior. Rosa, a coisa está feia. Grupos terroristas se unem. Os comunistas estão recrutando de crianças a velhos. Estudantes estão sendo manipulados por professores que promovem doutrinação nas escolas. Precisamos ficar atentos. Preciso que você me ajude. Muitas pessoas frequentam o Tuileries. Você precisa ficar atenta. Qualquer conversa estranha... pessoas desconhecidas com atitudes suspeitas... qualquer coisa incomum, me avise. Descubra seus nomes e me diga. Rosa, nós somos a fronteira que separa o Brasil do caos.

## **ROSA**

*Meu amado, sabe que tudo o que pede, faço com fervor*

*Sabe que eu nada nego, que muito lhe devo e faço por amor*

*Peço apenas que proteja este nosso espaço do que há por vir*

*As armas não podem ofuscar as flores do nosso Tuileries*

## **11. CAFÉ DA MANHÃ**

As vedetes, exceto Jasmim, Gardênia e Iris, estão tomando café à mesa. Conversam futilidades. Iris surge, pega o violão e toca uma canção. Algumas acompanham e outras continuam a conversar. Gardênia adentra o recinto trazendo compras, assustada.

**Música: CAFÉ DA MANHÃ**

### **CAFÉ DA MANHÃ**

- Gente, preciso de peruca nova.
- Você precisa de uma cara nova

**(Risos)**

- Acabou o pão?
- Gardênia foi comprar mais. Jasmim não passou bem essa noite...
- Acho que é da idade...
- Certa está Rosa, que aproveitou. Viram que o general passou a noite toda aqui dessa vez?
- E não só o general...
- Hein?!
- Ah, vai dizer que vocês não notaram que Iris ainda não levantou
- Não acredito!
- Quem menos anda, voa!

**(Entra Iris, pega o violão e se põe à mesa)**

- Conte tudo!
- Ele dormiu aqui?

**IRIS – Dormiu**

**(risos e festa)**

- Como foi?
- Quero saber os detalhes?

**IRIS – Ah, gente...**

- cadê ele?

**IRIS** – Dormindo feito pedra

- É fraco!

**(risos) (Carlos surge, e é percebido por uma das vedetes)**

- Psiuuuu!... **(em sinal para que as outras se calem)**

**(Iris começa a tocar uma música. Carlos a beija)**

- Sente-se!

- Está gostando das acomodações?

- Nós aqui temos um excelente controle de qualidade

- Aceita café?

- Olhem o tamanho do pé!

**(risos) (Rosa adentra o recinto e se surpreende com a presença de Carlos. As vedetes demonstram constrangimento. Rosa se aproxima amigavelmente. Toma o violão e toca uma música. Gardenia surge em desespero e antes mesmo de arrear sobre a mesa o pão que trazia conta o que viu nas ruas...)**

**GARDENIA** - Gente, gente! Vocês não vão acreditar...

***GARDENIA** - Há tanques nas ruas, soldados em marcha, medo nas esquinas...*

- Tanque só se for de roupa suja...

**(risos)**

***GARDENIA** – Eu li no jornal que Jango saiu, que deixou Brasília...*

- Viajando com o dinheiro de nossos impostos...

***GARDENIA** – Os deputados vão perder mandatos...*

- Não estou entendendo nada!

***GARDENIA** – Mazzilli foi empossado!*

**IRIS** – Deixem “Sebastiana” falar!

**GARDENIA** – Estavam patrulhando como se fosse carro de polícia

- Garota, acho melhor você se sentar e curar essa ressaca.

**(Risos)**

**GARDENIA** – Parece que agora o exército vai de vez assumir o controle do governo do país.

*- Eu confio no exército são a segurança do país.*



- *Esses comunistas querem levar o que é nosso.*
- *A gente trabalha e eu não acredito em dividir.*

**CARLOS** – Não, a coisa não é bem assim!...

**ROSA** (*tentando interromper o papo*) - *Tomo banho de lua... Fico branca como a neve... (uma das vedetes para o seu violão)*

- Alguém sabe se ainda tem leite?
- *Tanque não rua não é segurança e sim repressão*
- *isso foi golpe, deportaram Jango pra outra nação*
- *Se acha que é golpe talvez devesse se mudar também*
- *A revolução que acontece é pro nosso bem*
- *Meu sobrinho agora está em segurança. Na escola há disciplina e atenção. Minha irmã agora está aliviada...*
- alguém passa o pão?
- *Já meu sobrinho que faz parte da UNE sumiu logo após aquele incêndio, nossa família esta toda aflita...*
- *Não sei porque? Deve ser comunista!*
- Essa UNE é uma ameaça a nossa educação.
- Esses meninos não querem estudar, só pensam em fazer balbúrdia
- Não posso acreditar que você acha balbúrdia o estudante também pensar.
- Você é muito exagerada, nós estamos no cabaré
- Pois é. E temos que agradecer, porque ainda estamos de pé.
- Que papo chato esse de vocês. Política e religião não se discute.
- E é por esse tipo de pensamento que a coisa está como está!
- **(Para Petúnia)** Epa! Va com sua TPM pro lado de lá

**Rosa** – Vocês sabem que aqui não nos tratamos pelos nossos nomes de batismo...

- Claro! Todas nós somos flores sem passado, não é mesmo Rosa? Acho que apenas Jacinto sabe quem é. (Para Jacinto) não é mesmo, flor?

**ARTEMÍSIA** – Vocês estão mudando de assunto...

- (sobre Artemísia) falou a única mulher do Tuileries que não tem um nome de verdade! Nasceu aqui não foi, querida?

**ARTEMÍSIA** – Pra você sou Artemísia!

- Pra mim e para as demais. O que foi? Matou seu marido e veio se esconder no cabaré?

**Rosa** – Não importa o passado de ninguém aqui!

**Íris** - O Brasil pegando fogo e vocês brigando por bobagem!

- Relaxe menina, volte pro quarto com seu príncipe!

## **CARLOS**

*Meu coração quer falar!*

*Nunca antes uma flor assim vi.*

*Fez meu coração disparar*

*No instante em que a conheci*

*Eu, homem feito, me vi de joelhos*

*Sem saber o que falar*

*Um misto de esperança e medo*

*Frio na barriga, naufrago ao mar*

*E hoje, de peito aberto me ponho*

*Inteiro e desarmado*

*Frente a frente a você*

*Sinto em você meu abrigo*

*Cobertor do meu frio*

*Quero te receber, como esposa*

*Iris, aceita se casar comigo?*

**(RISOS E FESTA)**

## **12. ROSA x CARLOS**

Rosa está visivelmente incomodada com o pedido de casamento. As vedetes reagem cada uma a sua maneira com o acontecimento. O assunto trazido por Gardenia cai no esquecimento. Carlos está de saída e Rosa se oferece a acompanhá-lo até a porta, onde dialogam sobre intenções, ações e segredos.

**Música: CARA A CARA**

### **CARA A CARA**

(Rosa está a sós com Carlos na porta)

#### **ROSA**

Belo discurso meu caro Carlos, quase me convenceu  
Mas cá entre nós, deves saber, não brinque com alguém como eu  
Você não me conhece, não sabe o que fiz, ou o que posso fazer  
Para manter Iris segura, longe de alguém como você  
Não brinque com seus sentimentos, sei bem de onde tu vens  
Sei de sua vida secreta, tenho olhos nas ruas, te falo para seu bem

#### **CARLOS**

Que bom que você me conhece, assim poupa o nosso jogo  
Podemos falar as verdades, na cara, aqui, um do outro  
Também sei de seus segredos, com quem tu te deitas, e quem te protege  
Não pense que ameaçar vai me impedir de fazer o que quero  
Mas pode ficar bem tranquila, pois meu sentimento é verdadeiro  
Com isso não traço mentiras, a Iris entrego um amor pioneiro  
Talvez jogo do destino, me apaixonar por essa mulher  
No dia em que vim conhecer Rosa, a dona do cabaret

**(sai)**

#### **ROSA**

Se destino ou jogada, só o tempo irá dizer  
Mas talvez esse rapaz, ame Iris, vamos ver...

### III

## INÍCIO DE 1965

### 13. ENSAIO

As vedetes estão reunidas no salão principal ensaiando com o coreografo a nova performance. Iris, Petúnia e Jasmim não estão presentes.

**COREOGRAFO** - Vamos lá meninas, vontade! Uma vedete nasceu pra bilhar.

**(Conduz ensaio da coreografia CENA APÓS CENA)**

Vamos daquela parte da música que está que fala de Cabral. Quem canta mesmo?

**GARDÊNIA** - Eu

**COREOGRAFO** – Certo, certo. Posição... 7..8.. **(ocorre um erro de Artemísia na coreografia)** – Mas o que está havendo aqui? Não quero saber de improvisos, o show é para essa noite! Sabe o que é direita e esquerda? **(para Artemísia)**

**ARTEMÍSIA** – Claro!

**COREOGRAFO** – Mais uma vez! 7.. 8... **(vedetes fazem parte do número)** Muito bom! Quando vocês querem vocês arrasam! Vamos só passar o finalzinho. Cadê a menina que protagoniza o final? Qual nome dela mesmo?

**PETÚNIA** – Iris.

**COREOGRAFO** – E onde diabos ela está? Vocês querem ou não querem apresentar essa noite um lindo número novo? Se é pra surpreender Rosa, tem que ser perfeito! Aliás, cadê a Jasmim e a Tulipa também? Certo, certo! **(pensa em voz alta)** Vou tomar uma água. Alguém chame elas aqui por favor! **(sai) (as vedetes saem com ele, menos Verbena, que segue para o quarto de Jasmim)**

## 14. IRIS ANUNCIA A GRAVIDEZ A JASMIM

Íris descobre estar grávida e busca os conselhos de Jasmim. Diz que não sabe se terá ou não o filho. Jasmim a conforta, dizendo que um filho é uma dádiva e que deve te-lo. Diz que um dia já foi mãe, mas o destino lhe obrigou a se separar de seu filho. Íris está preocupada porque, apesar do amor que ela e revolucionário sentem, ele não se faz tão presente e sempre diz que precisam esperar mais um pouco para o casamento. Ela passa a duvidar de seu amor. Jasmim a convence a contar a notícia para Rosa, mas Íris reluta. Diz que irá esperar um pouco e pensará no que fará. Escondida, Verbena ouve a conversa.

### Música: QUEM SOU EU NESTE MUNDO?

#### QUEM SOU EU NESTE MUNDO?

##### JASMIM

Te conheço bem, sei quando está aqui.

E sei quando seu corpo está presente,

Mas a sua mente não.

##### IRIS

Me conhece mais, do que eu a mim

Dizes quem eu sou e certamente

Eu vou conseguir seguir

São tantas perguntas

Que ficam sem resposta

Na linha do tempo não sei onde

Eu começo a existir

##### JASMIM

Você é quem tu és, és quem estás aqui

E nunca duvide que um dia

Eu quis lhe omitir

O seu passado não me cabe revelar

Esse seu segredo é um fardo

Que eu preciso aguentar

Não sou a vilã, ninguém daqui é

Sua história começa Aqui no cabaré

##### IRIS

Eu carrego um filho,

E eu nem sei quem sou

Como vou ser mãe

Não sei de onde vim, não sei pra onde vou

Não sei se consigo traze-lo ao mundo

Lhe dar esperança em tempos de guerra, em dias escuros

##### JASMIM

Um filho... um filho...

Precisa nascer

Contemos a Rosa

Esta pra nascer o grande herdeiro

Da nossa história

**IRIS**

Não...

**JASMIM**

É um milagre de sangue tão nobre

É dia de festa, vamos depressa...

**IRIS**

Não!!! Me dê mais um tempo

Antes de contar. É nosso segredo

Precisa entender, Vamos esperar

**JASMIM**

Mas não demore, porque a barriga...

## 15. DESCOBERTA DA GRAVIDEZ DE IRIS

Verbena está surpresa, e pensa no que fazer com a informação. Não sabe se conta a Rosa, para ganhar sua confiança ou se conta às amigas, demonstrando que Íris não é nenhuma santa. Defende que todo homem tem o direito de saber que será pai.

**Música: CARTA NA MANGA**

### CARTA NA MANGA

Grávida

Ela está grávida

A protegida, puritana, a favorita está grávida

Plenamente grávida

Mas só quem sabe é jasmim que ela está grávida

E isso pode ser bom pra mim...

Rosa não sabe... ela pensa em tirar...

Não sei se revelo ou se deixo rolar

O pai da criança precisa saber

Que a sua noiva não quer o bebê

Irá descobrir, que íris não é

Tão amorosa pra ser sua mulher

Ira perceber, que eu lhe quero bem

Eis um seu ponto fraco

Isso me convém

## 16. O REVOLUCIONARIO DESCOBRE QUE SERÁ PAI

Ao tentar retornar para o ensaio Verbena encontra Carlos, que foi ao cabaret ter uma importante conversa com Iris, sobre a necessidade de ele se ausentar por um tempo. Verbena aproveita a situação e conta a Carlos sobre a gravidez de Iris.

### Musicas: A FUGA

#### A FUGA

##### VERBENA

Que surpresa boa você por aqui

##### CARLOS

Vim falar com Iris, a viu por ai?

##### VERBENA

Ela deve estar com a jasmim

Cuidando dos detalhes, do novo guri

##### CARLOS

Que guri?

##### VERBENA

Então você não sabe

Eu não devia dizer

Iris está grávida

Espera um bebê

Pensei que ela

Já tinha lhe cotado

Afinal de contas

Você é felizardo

##### CARLOS

(Um filho? Meu filho?)

Verbena, preciso de um favor

Se Iris lhe contou

É porque são amigas

Preciso sumir por um tempo

É coisa importante

Envolve a policia

##### VERBENA

Polícia?!

##### CARLOS

Preciso que lhe diga

Que eu a quero tanto

Que para proteja-la

Irei me ausentar

Prometo que retorno

Assim que resolver

Teremos o bebe

Iremos nos casar

Peça pra ser forte

Diga que me espere

Conte que a amo

Que venho lhe buscar

**(Sai)**

**(Verbena volta ao ensaio)**



## 17. GENERAL AVISA SOBRE PRECAUÇÕES CONTRA A CENSURA

Em conversa reservada, o general fala das medidas de censura e pede apoio de Rosa para reformular os seus shows. Comenta que deve evitar cores vermelhas no ambiente.

### Música: PROVIDÊNCIAS

#### PROVIDENCIAS

##### GENERAL

Precisa ter um pouco mais de zelo  
Controlar o que aqui se faz  
Limitar conversas com clientes  
Ter uma conduta mais sagaz

##### ROSA

Agradeço a sua atenção  
Mas cada um aqui sabe quem é  
Você é general dessa nação  
E eu dona de um cabaré  
No Tuileries está tudo em ordem  
Não precisa se preocupar  
As meninas são de confiança  
Nossa atividade é dançar

##### GENERAL

Mas existem alguns passos de dança  
Que você podia reinventar  
Algo que fosse mais adequado  
Ao Brasil que estamos a criar  
Nada de performances políticas  
Nada de falar de cardeais  
Limitem-se a ser belas artistas  
Que nos fazem rir nos carnavais

##### ROSA

As vezes não entendo porque medo  
Do número que o artista faz  
Não portamos armas nem escudos  
Realizamos sonhos tão banais

##### GENERAL

Política a arte não combinam  
Não devem se unir, nunca, jamais!  
Não temos medo de nenhum artista  
Mas não admitimos ideais

##### ROSA

Achar que esses dois não se misturam  
Me leva só a uma conclusão  
Que não entende nada de política  
E nem de arte, meu coração

##### GENERAL

Acho que entende o que digo  
Pode retornar ao seu salão

##### ROSA

Certamente, até porque hoje  
estaremos um número novo, criado  
pelas meninas. Mantiveram tudo em  
segredo. Espero ser surpreendida.

**(Seguem para o salão)**

## 18. NOVO NÚMERO

Começa o show no salão do Cabaret. Rosa senta-se para prestigiar. O general se coloca próximo a ela, com olhares incisivos para Rosa, demonstrando seu incomodo com a apresentação. Rosa demonstra estar apreensiva com o número que está sendo exibido. No meio da performance o general se retira revoltado.

### Músicas: CENA APÓS CENA

#### CENA APÓS CENA

*Cena após cena, ato após ato*

*A gente vai contando a história do Brasil*

*De ponta a ponta, sem embaraço*

*A gente vai mandando tudo à pátria que pariu*

Se essa história lhe parecer comum

Você deve sofrer de alguma maldição

Porque nesse palco só cabem artistas

Somos conhecidos como escórias da nação

Toda semelhança com a realidade

Com certeza será pura coincidência

Já que dessa vida não se leva nada

Principalmente porque aqui não tem decência

Droga viajando pelo espaço sideral

Sem comprar bilhete, tudo aqui é natural

Dinheiro na cueca vale mais que no espartilho

A moda no Brasil é o pai indicar filho

Pode chegar seu moço que começou o leilão

Quem for melhor amigo leva tudo em promoção

Somos conhecidos pela nossa simpatia

Um povo controlado pela nossa apatia

Os conservadores vigiam meu portão

Controlam as estradas, leste a oeste, norte a sul

Sem mais o que fazer sempre inventam confusão

Querem mandar em tudo, tão de olho no meu...

Quando o tal do Pedro aqui chegou com sua nau

Viu mulheres nuas, só pensou em bacanal

Espalhou e fato e todo mundo pra cá veio

A merda tava armada e o final ia ser feio

Levamos alegria pelos palcos que passamos

Nosso sangue artista ferve quando nós cantamos

Pois nossa profissão lhe faz rir, lhe faz chorar

E o melhor de tudo é que também lhe faz pensar

## 19. CENSURA

O show é interrompido pela polícia, que fecha o cabaret. Após a saída dos policiais Rosa conversa com as vedetes sobre terem criado novo número sem seu consentimento.

**Músicas: CABARTE BRASIL II e CABARTE BRASIL II CENSURA**

### CENSURA

Alto lá, que horror, isso é afronta nacional

Quem foi que autorizou, um descompasso abissal

Os jargões que usaram pra ferir nossa nação

É passível de cadeia, pois humilha o cidadão

Toda família, desse país, precisa ver, arte bem melhor

E é por isso, que estou aqui, para zelar, para punir, pra proibir

Quem foi que vos ensaiou, quero nomes coisa e tal

Arte sem nenhum pudor, é instinto animal

Respeitar os bons costumes, deve todo cidadão

E nossa lei é exata, não permite exceção

Toda família, desse país, precisa ver, arte bem melhor

E é por isso, que estou aqui, para zelar, para punir, pra proibir

*“Este estabelecimento está fechado até que uma sindicância seja instalada. Todos os funcionários devem ser registrados, a dona será notificada. A partir de hoje todo número performático deve possuir uma sinopse, que deverá ser antecipadamente encaminhada aos órgãos competentes. Os ensaios serão supervisionados. A arte deve estar sempre a favor do pensamento cívico, e nunca, nunca deve ser usada para proporcionar reflexão”*

Toda família, desse país, precisa ver, arte bem melhor

E é por isso, que estou aqui, para zelar, para punir, pra proibir

## **20. PÓS CENSURA**

Rosa está em choque com o ocorrido. Um dos oficiais lhe entrega uma notificação. Rosa reclama com as vedetes sobre o numero que elaboraram.

### **Música: O TUILERIES PODE FECHAR**

#### **O TUILERIES PODE FECHAR**

##### **ROSA**

O que vocês pensavam que faziam?

Não sabem em que mundo nós vivemos?

Há perigo espreitando em cada esquina

Não é seguro fazer o que queremos

Agora somos alvo dessa trama

O elo mais fraco dessa corda

O que vamos fazer pra superar?

Como viver a partir de agora?

Deixem-me pensar numa solução

Temos bocas pra alimentar

Recolham-se sem reclamação

Pois o Tuileries pode fechar

## 21. ÍRIS CONTA A ROSA DA GRAVIDEZ

Íris resolve contar a Rosa que está grávida e confessa que há semanas o revolucionário não aparece. Diz estar preocupada com o que pode ter acontecido com ele. Rosa a conforta e diz que todas devem dormir e que no dia seguinte Íris deve contar para todas da gravidez, para redistribuir as tarefas e evitar esforços. Rosa diz que precisará sair, e sai.

**Música: ALMA VENDIDA**

## 22. PEDIDO DE SOCORRO

Rosa encontra o General for do Cabaret. Ele a repreende dizendo que havia avisado para ela nunca o procurar, que seria sempre ele a fazê-lo. Rosa fala que é uma emergência. Conta sobre a censura e da invasão do cabaret pela polícia. O General briga com ela e a lembra que a avisou sobre seus shows. Rosa implora para que ele a ajude, e revela que uma de suas vedetes está grávida. O General sugere que ela aborte ou que doe o filho ao nascer. Rosa diz que se ele “soubesse o que ela sabe” jamais pediria isso. O General promete ajuda, mas desta vez impõe que ela promova mudanças radicais no cabaret, e avisa que ela ficará lhe devendo um grande favor.

**Música: ALMA VENDIDA**

### ALMA VENDIDA

**ROSA (Para Iris)** – O que faz aqui?

**GENERAL (Para Rosa)** – O que faz aqui?

**IRIS (Para Rosa)** – Preciso lhe falar

**ROSA (Para o general)** – Preciso lhe pedir

**IRIS (Para Rosa)** – Tem que me escutar

**ROSA (Para Íris)** – Vou precisar sair

**IRIS (Para Rosa)** – Por favor!

**ROSA (Para o General)** – Por favor!

**GENERAL (para Rosa)** – O que tem a dizer?

**ROSA (Para o General)** – É difícil falar...

**IRIS (Para Rosa)** – Tenho medo de lhe magoar...

**GENERAL (para Rosa)** – Como poderei ajudar, se você se esconder, se me negar a contar?

**ROSA (Para o General)** – Arrombaram a porta, invadiram o recinto...

**IRIS (Para Rosa)** – Eu não pude evitar.

**ROSA (Para o General)** – Foram tantos estragos...

**IRIS (Para Rosa)** – Me envolveu em seus lábios...

**ROSA (Para o General)** – Me deixou em pedaços...

**GENERAL (para Rosa)** – Como pôde se deixar levar?

**ROSA (para Iris)** – Não faltaram avisos...

**GENERAL (Para Rosa)** – Não faltaram conselhos... Lhe falei com detalhes que os tempos mudaram...

**IRIS (Para Rosa)** – sei que falou comigo, mas não pude evitar. Eu carrego um filho...

**(Para o General)** Fui pega de surpresa **(entrega o documento que recebeu do oficial)**

**IRIS (Para Rosa)** – Em você eu confio, eu peço um conselho...

**ROSA (Para o General)** – Você precisa me ajudar...

**GENERAL (para Rosa)** – É um grande pedido, tem noção do seu risco...?

**IRIS (Para Rosa)** – Como ter esse filho?

**ROSA (Para Iris)** – Aguentar é preciso...

**GENERAL (para Rosa)** – É um peso enorme...

**ROSA (Para o General)** – Mas precisa ser feito, são vidas em jogo...

**IRIS (Para Rosa)** – Precisa me abençoar...

**GENERAL (para Rosa)** – Vou fazer o que poço, mas espero que entenda, que terá que pagar. Um favor como esse não se apaga no tempo, e um dia irei te cobrar

**ROSA (Para o Iris)** – Essa noite descanse...

**GENERAL (para Rosa)** – Mas a partir de amanhã nada será como antes...

**ROSA, General, Iris (Para si)** – Muita coisa vai mudar...

## 23. DECISÕES

Na manhã seguinte estão todas reunidas no salão. Rosa, ríspida, anuncia que ocorrerão mudanças no cabaret. Que a partir de agora tudo será mais rígido e ela terá que saber de tudo. Uma das vedetes perguntam se ela é ditadora. Rosa responde que uma pitada de ditadura é importante para a sobrevivência do coletivo, e que instaurará um “regime novo” no cabaret, com horários e obrigações bem definidas. Fala que estão proibidas as conversas de corredores. Que todos os clientes precisam ser identificados.

**Música: REGIME NOVO**

### REGIME NOVO

**VEDETES** - E então, o que decidiu? O que resolveu? Vamos nos mudar?

**ROSA** - Mudar? Pra que?

**VEDETE** - O que aconteceu?

**ROSA**

(Continuamos lindas, vivas e de portas abertas. Mas...)

De hoje em diante, tudo vai mudar

Aqui só se faz, o que eu mandar

Cada número, suspiro, respiro, pensamento

Terá que possuir o meu consentimento

Roupas, estrofes, jogos de bilhar

A hora que acorda, e a que vai se deitar

Sem qualquer exceção, timentim por timentim

Nada acontece, sem passar por mim

**ARTEMÍSIA** - Ditadura local?

**ROSA** - Você pode chamar do que quiser. Eu chamo de REGIME NOVO

**(Rosa sai. As vedetes ficam conversando sobre o que acabara de ocorrer. Adentram ao recinto jasmim e Gardênia.)**

**JASMIM** - Mas o que acontece?

**GARDÊNIA** – que cara de velório é essa?

**(saem)**

**IV**  
**INÍCIO DE 1971**

**24. PRESSÃO DO SISTEMA**

O general está sendo pressionado por oficiais do exército para que convença Rosa a ceder o porão do cabaret para que realizem interrogatórios com suspeitos de serem opositores ao sistema. O general se sente pressionado. Há um clima tenso. No final o general cede à solicitação.

**Música: PRESSÃO**

**PRESSÃO**

**OFICIAL 1** - Não temos toda a noite

**GENERAL** – Se me disserem o que querem podemos...

**OFICIAL 2** - Você não sabe o que queremos

**OFICIAL 3** - Ou finge que não sabe?

**OFICIAL 1** - Ou não quer saber?

**GENERAL** – Não duvidem da minha lealdade...

**OFICIAL 2** - Quem falou que você não é leal?

**OFICIAL 3** - Você não é Leal?

**OFICIAL 1** - A quem você é leal?

**GENERAL** – A vocês...

**OFICIAL 2** - Onde esteve ontem a noite?

**GENERAL** – Vocês estão me seguindo?

**OFICIAL 3** - Precisamos?

**GENERAL** – Ora, vocês me conhecem...

**OFICIAL 1** - Não mude o assunto!

**OFICIAL 2** - Rosa

**GENERAL** – O que tem Rosa?

**OFICIAL 3** - Qual o nível de sua relação com ela?

**GENERAL** – O que tem Rosa?



**OFICIAL 1** - Cada qual com a sua cota de sacrifício...

**GENERAL** – O que tem Rosa?!

**OFICIAL 2** - Nervoso?

**OFICIAL 3** - Esconde algo?

**GENERAL** – Quero saber o motivo dessa inquisição!

**OFICIAL 1** - Mas qual inquisição?

**OFICIAL 2** - Só estamos conversando

**OFICIAL 3** - Ou você tem algo a esconder?

**OFICIAL 1** - Esconde algo?

**GENERAL** – Não tenho nada a esconder...

**OFICIAL 2** - E Rosa?

**GENERAL** – Mas que diabos vocês querem com Rosa?!!

**OFICIAL 3** - Calma... por que o nervosismo?

**OFICIAL 1** - A inquietação?

**OFICIAL 2** - A agressividade?

**OFICIAL 3** - Parece até que tem algo a esconder...

**OFICIAL 1** - A omitir...

**OFICIAL 2** - A proteger...

**GENERAL** – Protejo ao País

**OFICIAL 3** - E por isso precisamos de você

**OFICIAL 1** - De sua influencia

**OFICIAL 2** - Do Tuileries

**GENERAL** – Como?

**OFICIAL 3** - Interrogar

**OFICIAL 1** - Arguir

**OFICIAL 2** - Pesquisar

**OFICIAL 3** - Proteger

**OFICIAL 1** - Descobrir

**OFICIAL 2** - Cancelar

**OFICIAL 3** - Arrancar, qualquer informação

**OFICIAL 1** - Que ajude a proteger nossa nação  
**OFICIAL 2** - Você vai convencer a sua Rosa  
**OFICIAL 3** - A ceder o porão do cabaré  
**OFICIAL 1** - E enquanto ocorrer o espetáculo  
**OFICIAL 2** - Descobriremos tudo o que puder  
**OFICIAL 3** - No salão, diversão e purpurina  
**OFICIAL 1** - Abafará o que temos que fazer  
**OFICIAL 2** - Será um pequeno sacrifício  
**OFICIAL 3** - A cota que cada um tem que ceder  
**OFICIAL 1** - Em pleno show das vedetes dançarinas  
**OFICIAL 2** - Com homens gritando de prazer  
**OFICIAL 3** - Vamos interrogar alguns suspeitos  
**OFICIAIS** - Arrancar o que temos que saber!

## 25. A VOLTA DO REVOLUCIONÁRIO

As vedetes estão se preparando para o show, quando surge o Revolucionário. Todas se surpreendem. Ele vai em direção a Íris que o rejeita. Ele pergunta pelo filho e ela se surpreende por ele saber que houve o nascimento. Então ele diz que ficou sabendo pela tal vedete há anos, na última vez que foi ao cabaret. Todas olham com ar de inquisição para esta vedete. Íris diz que o filho não tem pai. Ele pede para que lhe deixe explicar. Rosa lhe dá voto de confiança e ele pede para que ambos conversem a sós.

### **Música: NÚMEROS**

**(Rosa e vedetes se arrumam para o show da noite. Entra Carlos. Todos a encaram. Iris vai a sua direção)**

**CARLOS** – E a criança?

**(Iris dá um tapa no rosto de Carlos. Tenta sair mas Rosa a impede)**

**IRIS** – Como sabe da criança?

**CARLOS (para Verbena)** – Verbena?!...

**(todas reagem à insinuação de que Verbena tem algo a esconder. Rosa lhe agride. As vedetes intervem)**

**CARLOS (para Iris)** – Precisamos conversar.

**IRIS** – Não temos nada a falar!

**CARLOS** – Mas nosso filho...

**IRIS** – Meu filho! Meu filho!! Voce sumiu por 5 anos...

**CARLOS** – Iris... estamos em guerra...

**ROSA** – Conversem...

**IRIS** – Mas Rosa...

**ROSA** – Resolvam isso... **(Iris e Carlos saem)**

**ROSA** – Que diabos está acontecendo aqui?

**VERBENA** – Rosa, eu posso explicar...

**ROSA** – E você vai...

**(Adentra ao recinto o general nitidamente nervoso. Rosa e as demais o veem. Rosa percebe a urgência do general.**

**ROSA** – Depois eu cuido de você. **(segue com o general para seus aposentos. Verbena sai e as demais a acompanham)**

**(Carlos está em outro cômodo do cabaret conversando com Iris)**

**IRIS** – 5 anos... o que faz alguém sumir por 5 anos sem nem um adeus?

**CARLOS** – Pensei que Verbena lhe tinha contado.

**IRIS** – E o que ela tinha para me contar? Tenho até medo de saber...

**CARLOS** – quando ela me contou que voce lhe falou da gravidez...  
**IRIS** – Espere!.. ela disse que eu contei a ela? Quando foi isso?  
**CARLOS** – Há 5 anos... eu vim aqui exatamente pra lhe falar que precisava desaparecer por uns tempos... foi quando ela me falou de sua gravidez. Achei melhor não lhe levar essa noticia, pela sua situação... então pedi a verbena que lhe contasse... Iris, faço parte da revolução...  
**IRIS** – Não quero saber de nada...  
**CARLOS** – Mas precisa! Eu preciso de sua ajuda. Preciso que me de abrigo... a mim e a meus companheiros... voce não faz ideia do que ocorre além das portas do Tuileries... eu vivi muita coisa Iris...

## NÚMEROS

8 vezes ditas as malditas 8 vezes  
A raiz da vida, toda a vida nos catetes  
Regressar ao cerne da historia mal dizida  
Na raiz da vida, toda a vida regozija  
Ah, cantar em versos, prosas e declarações  
Resumir da obra em algumas contradições  
Constituir novo museu de velhas canções  
E no firmamento ter certezas de desilusões

Em 27 de outubro de 1964, a União Nacional dos estudantes foi extinta.

Em 05 de fevereiro de 1966, O AI 3 determinou eleição indireta para governadores. Estouraram passeatas e repressão violenta por parte dos militares.

Em 03 de outubro o general Costa e Silva foi eleito presidente da republica, pelo congresso nacional.

Recriar o ato promulgado a descompasso  
Voltar 64 dividido em embaraços  
Militar no centro do canhoto adestrado  
Extinguir a Une como um ato consumado  
Ah, cantar em notas, tons, tambores de todo o ideal

Recaminhar datas desse povo não primordial  
Se deixar levar pela imprensa neocolonial  
Se absolver de toda a culpa deste carnaval

Em 24 de janeiro de 1967 foi promulgada a nova constituição.

Em 13 de dezembro de 1968, o AI 5 permitiu: fechar o Congresso Nacional; cassar mandatos parlamentares; suspender direitos políticos e confiscar bens.

Em 1969, o AI 14 institucionalizou a pena de morte no país.

Constituir mente no mês um três anos mais  
Edson Luis corpo ao chão de ideais  
Cem mil andam no Rio como Jesus fez no mar  
Invasão rodando vida de Ruth Escobar  
A rever a história e não calar jamais  
Contar um pedaço de vias naturais  
Abrir os olhos pra não permitir  
Que essa loucura volte a existir

**IRIS** – Eu não fazia ideia...

**CARLOS** – Preciso que convença Rosa a me deixar ficar.. a usar o porão para nossas reuniões contra a ditadura... **(saem em direção ao quarto de Rosa)**

## **26. COBRANÇA DE DÍVIDA**

O general está com Rosa em seus aposentos. Ele lhe cobra a proteção que tem dado ao cabaret nos últimos 5 anos, desde que o espaço havia sido censurado. Ele fala a Rosa sobre os grupos contra o regime militar que se espalham e diz que usará o cabaret como local de interrogatórios. Fala que o local é ideal por possuir um acesso aos fundos, porão com isolamento acústico e que o barulho no local nas noites se faz "interessante". Rosa não tem como recusar, já que está a mercê de seu amado. E aceita a condição.

**GENERAL** – Não farei rodeios. O que venho lhe falar será breve. Usaremos o porão do cabaret para realizar alguns interrogatórios...

**ROSA** – Não!

**GENERAL** – Eu não estou pedindo Rosa...

**ROSA** – Mas por que aqui? Vocês podem usar outro local...

**GENERAL** – Porque aqui é zona neutra. Vocês continuarão com seus shows. Usaremos a entrada dos fundos.

**ROSA** – Não... vocês não podem fazer suas atrocidades no Tuileries...

**GENERAL** – Atrocidades?! Estamos defendendo a pátria! Alguém precisa sujar as mãos de sangue pra você dormir tranquila a noite.

**ROSA** – Meus deus! Por favor...

**GENERAL** – cada qual com a sua cota de sacrifício... **(sai)**

**(Iris e Carlos entram no recinto)**

**ROSA** - O que faz aqui?

**IRIS** – Preciso lhe falar...

**ROSA** – Vão precisar sair...

**IRIS** – Por favor...

**CARLOS** – Não faz ideia do que ocorre na nação!

**IRIS** – Precisamos abrigá-lo, a ele e seus companheiros

**ROSA** – Não!

**CARLOS** – Estamos em guerra...

**ROSA** – Há vidas em jogo...

**CARLOS** – Nossa vida é entre armas e espinhos...

**IRIS** – precisamos do porão

**ROSA** – O porão?! Não!

**IRIS** – Ele vai morrer...

**ROSA** – Não!

**IRIS** – Por amor, Rosa.

**ROSA** – Não

**IRIS** – Rosa...

**ROSA** – Ele fica, mas a criança vai.

**IRIS / CARLOS** – Não!

**ROSA** – Sem passado...

**IRIS** – Não Rosa, isso não!

**ROSA** –... Por amor! **(SAI)**

**CARLOS** – Você não pode permitir que...

**IRIS** – É o único jeito...

**CARLOS** – Não!...

**IRIS** - Sem nome ou identidade...

**CARLOS** – Não... por favor...

**IRIS** - Uma nova linha no tempo...

**CARLOS** – Deixe-me conhece-lo.. seu rosto...

**IRIS** – Um outro ser... **(sai)**

## 27. DESPEDIDA DA CRIANÇA

Carlos está só. Se lamenta por doar o filho sem nem ao menos conhecê-lo.

**Música: RESTO DE MIM**

### RESTO DE MIM

Hoje sou resto de mim  
Sem brilho, sem força, sem alma,  
Corpo vazio, largado no mundo,  
Sem rumo, sem riso, sem nada  
Foi-se embora o meu eu pequenino  
Projeto de gente, meu grande amor  
Partiu com um desconhecido,  
Por causa da guerra que um golpe  
causou  
Hoje minha luz se apagou, é noite  
sem lua  
Verão sem calor, estrada sem rua,  
Promessa sem valor  
Hoje sufoco sem ar, não me  
aguento de pé  
Preciso me confortar  
Mas quem será que irá segurar  
tanta dor?  
Hoje meu sonho se foi,  
Levado a um mundo sem saber  
porque  
Sem nome, ou identidade,  
Ira ser um outro ser

Feliz, meu menino, desejo a você,  
Que cresça num mundo melhor que  
o meu  
Onde as armas e a força dos maus  
Não forcem a separação, onde não  
haja o adeus  
Hoje minha alma morreu,  
Será que um dia o hei de encontrar?  
Sobre os palcos da vida, fazendo  
graça, leve no ar  
Amanhã, talvez eu o veja,  
Fazendo outros rirem no picadeiro  
Com nariz de palhaço, pantufa e  
peruca  
Vivendo a fantasia de um mundo  
perfeito  
Preciso ficar de pé, fazer valer a  
pena, me conformar  
Que o meu lamento de hoje conforte  
outros homens, em cada lar  
Eu continuo seguindo, de peito  
erguido, e arma na mão  
Com a fé como escudo, olhos  
atentos, ouvidos alerta  
Lutando essa luta por toda nação

## REGIME NOVO

### ROTEIRO

#### II

1972

### 28.A REVOLUÇÃO

No porão do cabaret, o grupo de revolucionários composto por Carlos, seus companheiros e as vedetes Iris, Tulipa, e Artemisia, trama o sequestro de uma importante figura política conhecida como “Corvo”.

#### Música: A REVOLUÇÃO

- Não podemos vacilar.
- Terá que ser tudo muito bem orquestrado.
- Será suicídio!
- O que o comando acha?
- Que temos que fazer!
- Então faremos!
- Nunca conseguiremos nos aproximar dele... O Corvo vive cercado.
- Por isso precisamos de uma distração
- Quando ele chega?
- Próxima semana. Teremos que envolver todos no plano. Os Garimpeiros já sinalizaram que estarão juntos no que precisarmos.
- O melhor momento será exatamente no dia que ele chega. Interceptaremos a comitiva.
- Não temos pessoal suficiente e nem arsenal para um confronto.
- Por isso usaremos uma distração. Enquanto nosso grupo vai atrás do Corvo, Os Garimpeiros assaltarão um banco. Vejam aqui. Este é o roteiro. Os Garimpeiros assaltarão esse banco, que fica na rua paralela, momentos antes da comitiva passar. A comitiva deve alterar a rota por essa rua, onde esperaremos.
- Farão o que com ele?



- Ele será nossa moeda de troca. Pediremos que soltem alguns companheiros nossos que foram sequestrados pelo sistema. Vamos organizar os detalhes. Será as 16 horas, no dia 23...
- 23 é o aniversário do Tuileries. Rosa está programando um grande evento...
- Precisaremos de vocês...
- Podemos refazer o número... abriremos com Nariz Mágico... ganharemos tempo até que as meninas retornem...
- Sim...
- Para onde levarão o Corvo?
- Isso apenas o companheiro Chico sabe. Entregaremos o Corvo a ele neste local, as 17:30h. Nos reagrupamos aqui a noite...

## **29. AMIGO EM TEMPOS DIFICEIS**

Capitu, ex-marido Petúnia, atualmente gay assumido, chega ao Tuileries e traz notícias sobre perseguição de gays, negros, e todos os que pensam contra o regime. A vedete comenta que tem esperança que essa loucura acabe. O amigo diz que é sina, que a luta é diária. Que nunca devemos baixar a guarda, principalmente em “aguas mansas”, por que os maus não dormem, e no futuro, mesmo após tudo resolvido, outro louco pode virar presidente e, sentindo saudade dos tempos sombrios, querer resgatá-lo. Afirma ainda que haverá gente seguindo suas ideias.

### **MÚSICA: GUEI**

**Capitu chega ao Tuileries. Observa o espaço como quem recorda-se dele. Surgem Petúnia e Jasmim, e o encontram.**

**PETÚNIA** – Capitu!

**CAPITU** – Adelaide!!

**PETÚNIA** – Quando recebi sua carta não tinha certeza se você vinha mesmo.

**CAPITU** – E desde quando eu não mantenho a minha palavra, mulher?

**PETÚNIA** – Desde os “felizes para sempre”?

**CAPITU** – Vai me dizer que não está feliz?

**PETÚNIA** – Esta é a Jasmim.

**CAPITU** – Muito mais jovem e bela do que Adelaide descreveu...

**PETÚNIA** – Mas me conte tudo.

**JASMIM** – Deixarei vocês conversando. Vou checar os figurinos... eles precisam estar impecáveis para o aniversário do Tuileries amanhã.

**CAPITU** – Veja, trouxe pra você.

**PETÚNIA** – Lindo! Voce me conhece bem...

**CAPITU** – Até demais. Menina, os anos lhe caiu bem. Está bonita...

**PETÚNIA** – Está vendo o que perdeu?

**CAPITU** – Mas não vamos falar de nosso passado... me conte: como estão todas? Troxe presente pra todo mundo, pra Rosa, íris, margarida...

**PETÚNIA** – Margarida não está mais aqui...

**CAPITU** – Casou?

**PETÚNIA** – Sumiu. Numa manha saiu pra fazer compras e nunca mais tivemos notícias dela.

**CAPITU** – Meu Deus!

**PETÚNIA** – A polícia nem levou o caso adiante. Nos tratou como lixo...

**CAPITU** – Estratégico... eles mesmos devem estar por trás disso... Muita gente tem sofrido perseguição... sumido... Eu mesmo, já não saio mais a noite... tive que voltar a usar terno nas ruas...

### GUEI

Eu que pensei que o amor era pra todos

E até sonhei em também ser feliz

No Brasil, Crioulo não gente

Bicha, não é gente

Favelado também não é

O “Esquadrão” mata nas esquinas

No taxam de subversivas

Alegam tortura em nome da fé...

Travestis, que não são empregados

São os mais executados,

Somem sem qualquer sinal

Na “Boca do Lixo” estão sendo detidos

E lá, eu fui perseguido

Me cortei, melhor ir ao hospital

E mesmo a esquerda não aceita

Não pode haver bicha guerrilheira

Não faço parte da cadeia social

Cassandra Rios teve livros censurados

Removeram das ruas os desocupados

Quando a Rainha veio nos visitar

Somos números, sem qualquer identidade

Extirpados da sociedade

Não podemos nem amar

**PETÚNIA** – Meu deus! Meu amor... aqui você está protegido... todos nós estamos... Fique um tempo conosco... nada pode lhe atingir estando aqui... Aqui é o Tuileries...

### **30. PLANO FRUSTRADO**

No porão, entram em pânico o grupo da revolução. Carlos está baleado e é ajudado pelos amigos.

- Traição!
- Fomos traídos!
- Quem será que nos traiu?
- isso não importa agora. Precisamos cuidar do ferimento do companheiro

**IRIS** - Ele precisa ir ao hospital

- Não! Os milicos estarão lá a espera. Eles sabem que acertaram um de nós
- E Tulipa? pobre Tulipa! O que farão com ela?
- Vão torturá-la até arrancar tudo sobre nós
- Ela não falará!
- A essa altura já deve ter falado.
- Precisamos queimar tudo! Limpem o porão. Vamos! Temos que ser rápidos!
- Vamos sumir por um tempo!
- Não podemos desistir
- Temos que acreditar que num breve futuro seremos um país de todos...

**IRIS** – Me ajudem a levar Carlos ao meu quarto. Vamos cuidar do ferimento.

- Nossa cota de sacrifício foi dada... cabe aos que virão depois de nós continuar a luta por um Brasil que seja para todos

### 31. ANIVERSÁRIO DO CABARET TUILERIES

Inicia-se a grande noite de festa no cabaret. Verbena e Artemísia cantam enquanto um palhaço performa.

CENA CORINGA – nesta cena ocorrem cenas paralelas: TORTURA, IRIS CUIDA DE CARLOS, MORTE DE JASMIM, DESCOBERTA DA TRAIÇÃO DO FILHO

#### MÚSICA: O NARIZ MÁGICO

**PALHAÇO-APRESENTADOR** – Respeitável público! Hoje estamos em festa! Parabéns ao Cabaret Tuileries! Comemoramos junto com vocês um pouco de nossa vida onde a arte se faz protagonista da história. Sonhos, amores, encontros e desencontros, sorrisos e lágrimas, pessoas de todos os tipos, classes, cores e crenças nos tornam uma grande família brasileira. Neste palco cabe toda a existência humana num espetáculo sem preconceitos, sem censuras, onde nossa verdade é só mais uma verdade a ser contada, com a paixão que todo artista tem por ser o que ele é.

#### O NARIZ MÁGICO

Todo nariz,

Esconde o rosto do palhaço, o nariz

O que há do outro lado do nariz?

O mundo todo num nariz vermelho

Domando leões no picadeiro **(CENA 32. TORTURA OFF)**

Sem saber que os leões verdadeiros

Não estão dentro das jaulas

O aprendiz...

Tira da cartola os seus sonhos juvenis

Levado na vida para o encontro que se quis **(IRIS CUIDA DE CARLOS)**

Perdido no mundo dos espelhos

Encarando os medos pioneiros

Sem saber que os medos verdadeiros

Não estão dentro do texto

Da atriz,

Que interpreta a vida da donzela mais feliz

Bailarina, equilibrista dessa vida, meretriz

Sumindo na vida por inteiro

Escondendo seu eu verdadeiro

Nas linhas da vida em queda livre

Por um triz

**(JASMIM SE DESARRUMA NO CAMARIM)**

O que há debaixo da peruca da atriz?

O que há por traz dos encantos juvenis?

O que há trancado na mente da meretriz?

O que há guardado no sorriso mais feliz?

O que há de errado nessa vida que se quis?

**(CENA 33 OFF – GENERAL VE  
CARLOS E IRIS NO QUARTO)**

Vivendo num mundo pelo avesso

Sem saber quantos grandes segredos

Existem guardados sob as lonas do palhaço e seu nariz. **(JASMIM MORRE)**

## 32. TORTURA

Enquanto ocorre o show no palco, Tulipa, capturada é levada ao porão do cabaret para ser interrogada. O General está presente. Fala do tiro que um deles levou e que o acharão. Um oficial encontra um documento no porão sobre o plano frustrado e mostra ao general, que desconfia da lealdade de Rosa.

### MUSICA: TORTURA

#### TORTURA

##### GENERAL

Me conte, me fale, não ouse esconder

Acharam que daria certo o plano

Mas saiba, existe traidor entre vocês

Revele tudo e poderá viver

~~Voltar a sua família, rever os seus amigos~~

~~Não vale a pena ser contra a nação...~~

##### SOLDADOS

~~Me fale, me diga, me conte outra vez~~

~~Quero os dados, os motivos, onde e quando~~

~~Revele agora o plano de vocês~~

~~E poderá viver feliz por longos anos~~

##### TULIPA

Nunca falarei, o que não merecem ouvir

Uma dia nossa luz há de brilhar

~~Pessoas como vocês vão sumir~~

~~Mesmo que demore gerações~~

Este sofrimento há de acabar

Toda essa opressão, todo esse horror

Um dia o Brasil vai superar

##### SOLDADOS

~~Me fale, me diga, me conte outra vez~~

Quem são, onde se escondem, qual o plano de vocês?

~~Nós vamos acabar, com a rebelião~~

~~Vocês são a praga dessa nação~~

## **GENERAL**

~~Não adiantará lutar, mocinha  
Pois o seu destino está traçado  
Vamos lhe fazer cantar detalhes  
No final será tudo acertado  
Pendurado o seu corpo, o seu rosto deformado  
Será um numero nas manchetes dos jornais~~

## **TULIPA**

Que meu corpo seja exemplo  
E o meu sangue derramado  
Estimule o levante popular  
~~Enquanto a voces  
Que Deus perdoe seus pecados  
Das pessoas que mataram  
E que vão lhes assombrar  
Vozes ecoarão de cada esquina  
Coloridas, quilombolas e indígenas  
Gritarão por justiça social  
Um gigante um dia vai se levantar  
Sei que tentarão oprimi-las  
Chamarão de vozes comunistas~~  
E no final, seremos so historia  
Torturados na memoria  
Meu Brasil, o que é que há? **(morre)**

## **GENERAL**

Se um dia seu gigante acordar, daremos um jeito de abafar a sua voz...  
Comunista!

Tirem esse corpo daqui. Limpem tudo!

~~**OFICIAL (entregando um papel que achou) - Senhor!...**~~

~~**GERENAL - Mas que diabos é isso?** Rosa... debaixo do meu nariz...~~



### 33 – DESCOBERTA

O general vai buscar explicações de Rosa ~~sobre o documento que encontrou no porão~~. Ao passar pelos aposentos de Iris a ve cuidando dos ferimentos de Carlos. Ele conclui que Carlos faz parte da revolução, seu filho. Decide incendiar o cabaret para apagar as provas contra Rosa e Carlos.

#### MUSICA: TRAIÇÃO

#### TRAIÇÃO

Sangue do meu sangue, alma de minh'alma  
Traído pela amante e por meu filho  
Como escolher entre a família e a nação?  
Quem pode condenar? quem trará o perdão?  
Ai, a dor que sinto, agora entendo o que é sofrer  
Divido entre o amor pelo Brasil,  
O amor pelo meu filho e por esta meretriz  
Ai, não poderei assistir, toda a minha vida desabar  
Preciso fazer algo que proteja este país  
Mas que também salve aqueles a quem so quero cuidar  
Irei acabar com isso hoje  
Não haverá mais Tuileries  
Envolvido pelas chamas, sua história apagada  
Seus heróis que ninguém conhecerá

### 34. A IDENTIDADE DE IRIS

Iris deixa Carlos aos cuidados de Petunia e vai buscar medicamentos nos aposentos de Rosa, encontrando Jasmim caída ao chão. Jasmim entrega a Iris uma carta que foi dada a Rosa quando essa a adotou. Jasmim morre.

#### MÚSICA: REVELAÇÃO

**IRIS** – Jasmim!

**JASMIM** – Na gaveta...

**IRIS** – Vou chamar ajuda...

**JASMIM** – Abra a gaveta... há uma carta... a carta que foi entregue a Rosa... ela revela quem você é... minha menina... **(morre)**

**IRIS** – Jasmim!... Não!

#### REVELAÇÃO

Por tanto tempo tentei saber quem sou

Acorrentando o meu presente ao passado

E agora eis aqui, ao alcance de minha mão

A resposta que busquei por longos anos

Descobrir por fim quem sou

Libertar-me das correntes

Encarar a minha vida sem amarras

Uma carta que responde as perguntas que criei

Que me liberta para seguir em frente

Mas quem sou?

Sou cantriz e sou guerreira

Contruida em descompasso

Sou a luz que dá a forma

Ao mais belo dos retratos

Sou agente do destino

Desenhada a cada passo

Sou história da minha vida

Desfazendo cada laço

Sou geradora vida

Sou amante, sou mulher

Sou presente, sou futuro

Serei o que eu quiser

**(rasga a carta sem ler)**

### **35. SHOW FINAL DE ROSA**

Rosa vai ao palco, com um numero especial. Recebe Flores. Começa um incêndio. Rosa morre.

#### **MUSICA: JARDIM**

#### **JARDIM**

A luz, que ilumina os jardins  
Nunca há de se apagar  
Romperá as nuvens, ceu anil  
Tocara o solo e brotara  
Dele cores de brasis  
Que com força há de superar  
Toda praga que há por vir  
Flores vao desabrochar  
Sera um lindo jardim  
Perfumado a enfeitar  
Os caminhos mais ardis  
Quem possamos visitar  
E no fim há de surgir  
Borboletas a desfilas  
Pelo ceu e difundir  
Po de vida pelo ar

### **36. VOZES NO FOGO**

O cabaret pega fogo. Vozes fantasmas ecoam das chamas.

**MÚSICA: BRASIL (compacto)**